

# A TRAJETÓRIA DE DUAS DÉCADAS DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES DE HISTÓRIA DA MÍDIA (ALCAR)

THE TRAJECTORY OF TWO DECADES OF THE ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES DE HISTÓRIA DA MÍDIA (ALCAR)

LA TRAYECTORIA DE DOS DECADAS DE LA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES DE HISTÓRIA DA MÍDIA (ALCAR)

## Christina Ferraz Musse

■ Jornalista, mestre e doutora em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, pós-doutora em Práticas e Culturas da Comunicação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. É professora associada do Curso de Jornalismo e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora. É líder do Grupo de Pesquisa/CNPq Comunicação, Cidade e Memória. Participa ativamente do GP de Telejornalismo da Intercom, do GT de História da Mídia Audiovisual da Rede Alcar e da Rede de Pesquisa em Telejornalismo, Telejor, da SBPjor, através da qual tem feito várias publicações.

■ *Periodista, máster y doctora en Comunicación y Cultura por la Universidad Federal de Rio de Janeiro, posdoctorado en Prácticas y Culturas de la Comunicación por la Pontificia Universidad Católica de Río Grande do Sul. Es profesora asociada del curso de Periodismo y del Programa de Postgrado en Comunicación de la Universidad Federal de Juiz de Fora. Dirige el Grupo de Investigación Comunicación, Ciudad y Memoria. Participa activamente en el Grupo de Teleperiodismo Intercom, en el Grupo de Historia de los Medios Audiovisuales de la Red Alcar y en la Red de Investigación en Teleperiodismo, Telejor, de la SBPjor, a través de la cual ha publicado varios artículos.*

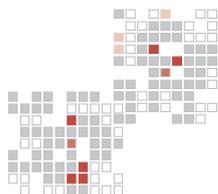
■ E-mail: cferrazmusse@gmail.com

## Susana Azevedo Reis

■ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação pela Universidade Federal de Juiz de Fora, na linha "Competência Midiática, Estética e Temporalidade". Possui graduação em Jornalismo pela Universidade Federal de Juiz de Fora (2015), mestrado em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFJF (2018) e MBA em Marketing Digital pela Unopar (2019). Membro do Grupo de Pesquisa (CNPQ) "Comunicação, Cidade e Memória".

■ *Doctoranda en el Programa de Posgrado en Comunicación de la Universidad Federal de Juiz de Fora, en la línea "Competencia mediática, estética y temporalidad". Licenciada en Periodismo por la Universidad Federal de Juiz de Fora (2015), máster en Comunicación por el Programa de Posgrado en Comunicación de la UFJF (2018) y MBA en Marketing Digital por la Unopar (2019). Miembro del Grupo de Investigación (CNPQ) "Comunicación, Ciudad y Memoria".*

■ E-mail: susanareis.academico@gmail.com



## RESUMO

O artigo tem como objetivo apresentar a trajetória da Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia (Alcar), fornecendo dados sobre sua criação e as atividades que a entidade desenvolve desde 2001. São apresentadas informações sobre os eventos nacionais e regionais, as publicações da *Revista Brasileira da História da Mídia (RBHM)*, além de dados referentes à divulgação científica da produção acadêmica. Busca-se, assim, realizar um retrato da instituição, destacando os desafios de mantê-la produtiva.

**PALAVRAS-CHAVE:** ALCAR; HISTÓRIA DA MÍDIA; COMUNICAÇÃO; *RBHM*; DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA.

## ABSTRACT

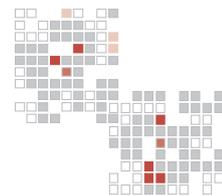
The article aims to present the trajectory of the Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia (Alcar), providing data about its creation and the activities that the entity develops since 2001. Information about national and regional events, publications of the *Revista Brasileira de História da Mídia (RBHM)*, in addition to data referring to the scientific dissemination of the academic production. Thus, the aim is to create a portrait of the institution, highlighting the challenges of keeping it productive.

**KEY WORDS:** ALCAR; MEDIA HISTORY; COMMUNICATION; *RBHM*; SCIENTIFIC DIVUGATION.

## RESUMEN

El artículo tiene como objetivo presentar la trayectoria de la Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia, proporcionando datos sobre su creación y las actividades que la entidad desarrolla desde 2001. Información sobre eventos nacionales y regionales, publicaciones de la *Revista Brasileira de História da Mídia (RBHM)*, em además de datos referentes a la divulgación científica de la producción académica. Por lo tanto, el objetivo es crear um retrato de la institución, destacando los desafíos de mantenerla productiva.

**PALABRAS CLAVE:** ALCAR; HISTORIA DE LOS MEDIOS; COMUNICACIÓN; *RBHM*; DIVULGACIÓN CIENTÍFICA.



## 1 Introdução

Tudo começou pelo olhar visionário de José Marques de Melo. Foi ele o fundador da Rede Alfredo de Carvalho, Alcar, que homenageia o historiador pernambucano pioneiro no estudo sistemático da história da imprensa brasileira. A Rede foi constituída em 5 de abril de 2001, em uma reunião na sede da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), no Rio de Janeiro. A tarefa prioritária daqueles que ali se reuniram seria lutar contra o apagamento dos registros sobre a história oficialmente iniciada em 1808, de forma tardia, mas logo efervescente. O sonho dos fundadores da Alcar era a realização de um grande inventário da imprensa brasileira, que poderia estar em parte concluído já em 2008, na comemoração do bicentenário. Aos onze fundadores, liderados por Marques de Melo, juntaram-se dezenas de simpatizantes e várias associações profissionais, veículos de comunicação e instituições de ensino e pesquisa. O “pragmatismo utópico”<sup>1</sup> de Marques de Melo ganharia concretude imediata, com a realização, dois anos depois, no Rio de Janeiro, do 1º Encontro Nacional da Rede Alfredo de Carvalho<sup>2</sup>.

*Pretende-se retomar o trabalho realizado, no início do século XX, pelo historiador pernambucano Alfredo de Carvalho, sob os auspícios do IHGB - Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro . Ele realizou a primeira pesquisa integrada sobre a imprensa brasileira. Constituiu-se, na verdade, em artífice do inventário documental que preparou o terreno para a aventura historiográfica reservada aos jovens pesquisadores da mídia impressa. (Marques de Melo, 2001)*

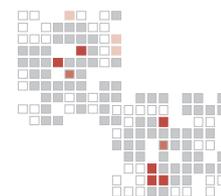
1 Conceito apresentado no título de texto de autoria do professor Marques de Melo, que descreve o processo de criação da Rede Alcar. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/sobre-a-alcar-1/historia-1>. Acesso em 12 jun. 2020.

2 Nesse momento, a Alcar atua ainda apenas como uma rede de pesquisadores, sem o status de um associação científica.

O processo que leva à fundação da Alcar é reflexo da mobilização que começa pelo menos trinta anos antes, na década de 1970, quando Marques de Melo identifica os primeiros sinais da formação de um “campo” de estudos da comunicação, no país, apesar de as investigações sobre o tema remontarem ao século XIX, porém, até então, eram fragmentadas e isoladas (Marques de Melo, 2012, p.17). Em setembro de 1971, aconteceu, na sede da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), no Rio de Janeiro, o I Congresso Nacional de Comunicação, “reunindo jovens professores e pesquisadores que ocupariam nos anos seguintes papéis decisivos na constituição do campo acadêmico da comunicação no Brasil”. (Marques de Melo, 2012, p. 20). Marialva Barbosa destaca os marcos, que fizeram a década de 1970, em plena ditadura civil-militar, tão importante para a comunicação brasileira.

A ampliação do número de cursos de comunicação na década de 1970; a criação da primeira sociedade científica da área, em 1977, a Intercom, cuja meta era também aglutinar saberes produzidos de maneira esparsa e dispersa; e a centralidade estratégica cada vez mais reconhecida para a comunicação foram acontecimentos singulares que fizeram dos anos 1970 o tempo privilegiado de um novo campo que se anunciava (Barbosa, 2012b, p.26)

Nos anos 1980, continua a pesquisadora, registra-se a explosão dos cursos de graduação, o uso cada vez mais intensivo de tecnologia nos processos de comunicação, e uma disputa disciplinar, no âmbito acadêmico, entre o que se entendia como ensino da teoria e a aprendizagem da prática, reflexo de uma certa cisão entre academia e mercado. Esta é uma trajetória de amadurecimento do campo, que coincide com a retomada democrática, depois de 21 anos de ditadura civil-militar (1964-1985). Mas é só na década seguinte, com a expansão da pós-graduação, que vamos observar o crescimento



dos “subcampos da comunicação” e que terá como consequência a criação de várias outras associações científicas.

*A criação de novas sociedades científicas que passaram a representar os pesquisadores a partir de segmentos do mundo da comunicação pode ser interpretada como exemplo da consolidação da comunicação como área de saber, mas pode também ser vista como sintoma da necessidade de criação de espaços de reconhecimento, legitimação e visibilidade, que em certa medida funcionam também como instâncias de consagração* (Barbosa, 2012b, p.26)

Para Marques de Melo, a Alcar, idealizada em 2001, elencou como seus objetivos, além de preparar a comemoração dos 200 anos de implantação da imprensa no Brasil, contribuir para o avanço da mídia impressa no novo século, de forma integrada com a mídia eletrônica e a mídia digital, tornando-a “patrimônio coletivo do povo brasileiro” .

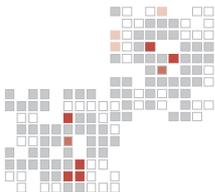
*A motivação principal é a de alavancar iniciativas capazes de converter a imprensa em instrumento civilizatório. Trata-se de socializar seus benefícios culturais para toda a sociedade e não apenas para as elites, como vem ocorrendo historicamente nos dois primeiros séculos de sua existência em território nacional* (Marques de Melo, 2001)

Sob a liderança de Marques de Melo - titular da Cátedra Unesco/Umesp (Universidade Metodista de São Paulo) de Comunicação -, é interessante destacar os nomes dos fundadores, que dão a dimensão da empreitada e a diversidade dos perfis dos apoiadores à época: Francisco Karam - titular da Cátedra Fenaj (Federação Nacional dos Jornalistas)/UFSC (Universidade Federal

de Santa Catarina) de Jornalismo; Sinval de Itacarambi Leão - diretor da revista *Imprensa*; Fernando Segismundo - presidente da ABI (Associação Brasileira de Imprensa); Esther Bertolotti - Ministério da Cultura; Cybelle de Ipanema - IHGB (Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro); Marco Morel - UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro); Marialva Barbosa - UFF (Universidade Federal Fluminense); Luiz Guilherme Pontes Tavares - Salvador/Bahia; Carlos Cavalcanti - Recife/Pernambuco; Sebastião Jorge - UFMA (Universidade Federal do Maranhão).

Alguns anos depois, em 2008, a Rede Alcar ganharia o status de associação científica: Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia. Também ficaria definido que os anos pares seriam destinados aos Encontros Regionais, e os anos ímpares aos Encontros Nacionais. A presidência da Alcar foi ocupada inicialmente por José Marques de Melo (2003/2008). Na documentação disponível no site da Associação<sup>3</sup>, não há menção a diretores, neste período, apenas aos coordenadores nacionais dos Grupos Temáticos (GTs), que chegaram a ser em número de dez. A segunda presidente foi Marialva Barbosa (2008/2011), professora da Universidade Federal Fluminense (UFF) e, posteriormente, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Na sua gestão, além dos coordenadores dos GTs, havia a coordenação composta por vice-presidente, diretoria científica, de projetos e administrativa. Na presidência de Maria Berenice Machado (2011/2015), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), temos, além do Conselho Deliberativo (presidente, vice, diretor científico, diretor administrativo, diretor de comunicação, diretor de documentação), os Comitês Regionais (Sul, Sudeste, Norte, Nordeste, Centro-Oeste), e

<sup>3</sup> Disponível em: <http://www.redealcar.org>.



vemos pela primeira vez a menção ao Conselho Fiscal, com três membros. Ana Regina Rêgo, professora da Universidade Federal do Piauí (UFPI), foi a presidente na gestão 2015/2019, quando o Conselho Deliberativo é acrescido da Direção de Relações Internacionais, aparecendo pela primeira vez a referência ao coordenador do Prêmio José Marques de Melo de Estímulo à Memória da Mídia<sup>4</sup>. Tal configuração foi mantida pela última gestão, eleita em assembleia de 2019, em que foi empossada a presidente Christina Ferraz Musse (2019/2023), da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), de Minas Gerais. Em 2020, a Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia reunia cerca de 185 associados, de acordo com informações da Diretoria Administrativa-Financeira da última gestão.

## 2 Os encontros nacionais e regionais: produção e troca de conhecimento

O primeiro evento nacional da Alcar foi realizado em 2003 e o último em 2021. Ao todo foram 13 edições, com a apresentação de 2907 trabalhos científicos. A região Sudeste realizou seis eventos, a região Sul, quatro, e a região Nordeste, dois eventos nacionais.

De 2003 a 2007, os debates de alguns encontros foram divididos em grupos de trabalho (GTs), que variaram bastante de nomenclatura. Porém, nos Anais desses encontros, não é possível identificar os trabalhos incluídos em cada um desses GTs.

O primeiro encontro teve seis Grupos de Trabalho: História da Mídia Impressa; História da Mídia Sonora; História da Mídia Visual; História da Mídia Audiovisual; História da Mídia Digital e História da Mídia Persuasiva. No 2º

Encontro, o GT de Mídia Persuasiva se dividiu em duas vertentes: História da Publicidade e da Propaganda e História das Relações Públicas. Foram incluídos também os Grupos de História da Mídia Educativa e História da Mídia Impressa, totalizando nove GTs (Karan, 2004).

No 3º Encontro, foi adicionado o GT História da Midiologia, uma iniciativa de José Marques de Melo (Machado, 2006), e retirado o GT de História da Mídia Educativa. Não foi possível identificar se do 4º ao 7º encontro, houve divisão em GTs. Porém, temáticas como Relações Públicas; Rádio; História da Mídia; Impresso; História do Jornalismo; Audiovisual; Mídia Sonora; Publicidade e Propaganda; Mídia Digital; Memória; Cinema; Fotografia e Mídia Alternativa sempre estiveram presentes nos eventos.

A partir do 8º Encontro, em 2011, o evento nacional se modificou. Foi a primeira vez em que os trabalhos foram divididos por GTs, nos Anais, e que o encontro foi intitulado de História da Mídia. Nas outras edições, era chamado de Encontro da Rede Alfredo de Carvalho.

Além disso, a partir daquele momento, o evento passou a ser realizado de dois em dois anos. Ao todo foram publicados 217 trabalhos, que se dividiram em oito GTs: História do Jornalismo; História da Mídia Digital; História da Mídia Alternativa; História da Mídia Sonora; Historiografia da Mídia; História da Publicidade e da Comunicação Institucional; História da Mídia Audiovisual e Visual e História da Mídia Impressa.

No 11º Encontro, em 2017, o GT História da Mídia Audiovisual e Visual foi dividido em dois novos grupos: História das Mídias Audiovisuais e História da Mídia Visual, totalizando nove GTs, que permanecem até hoje.

A seguir, é possível conferir uma tabela que reúne informações de todas as edições dos Encontros Nacionais da Alcar.

<sup>4</sup> O prêmio, criado em 2010, já foi entregue cinco vezes, nos Encontros Nacionais, a candidatos de cursos de graduação de todo o país.

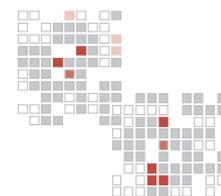


Tabela 1. Encontros nacionais da Alcar

<b>Temáticas Eventos Nacionais Alcar</b>				
<b>Edição</b>	<b>Ano</b>	<b>Local</b>	<b>Temática</b>	<b>Trabalhos publicados</b>
1º	2003	UERJ - Rio de Janeiro/RJ	Mídia Brasileira: dois séculos de história	50 trabalhos
2º	2004	UFSC - Florianópolis/SC	História do ensino de jornalismo e das profissões midiáticas no Brasil	119 trabalhos
3º	2005	Centro Universitário Feevale - Novo Hamburgo/RS	Preservando a memória da imprensa e construindo a história da mídia no Brasil	184 trabalhos
4º	2006	Faculdade São Luís - São Luís/MA	Imprensa 200 Anos - memória Maranhão	124 trabalhos
5º	2007	Facasper - São Paulo/SP	Mídia, indústria e sociedade: desafios historiográficos brasileiros	157 trabalhos
6º	2008	UFF - Niterói/RJ	200 anos de mídia no Brasil - historiografia e tendências	332 trabalhos
7º	2009	Unifor - Fortaleza/CE	Mídia alternativa e alternativas midiáticas	215 trabalhos
8º	2011	Unicentro - Guarapuava/PR	Público e mídia: perspectivas históricas	217 trabalhos
9º	2013	UFOP – Ouro Preto - MG	História da comunicação ou história da mídia, fronteiras conceituais e diferenças	373 trabalhos
10º	2015	UFRGS - Porto Alegre/RS	A memória na era digital	429 trabalhos
11º	2017	Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo/SP	Manipulações midiáticas em perspectiva histórica	305 trabalhos
12º	2019	UFRN - Natal/RN	A mídia e os estratos do tempo: memória, presente e futuros da mídia	173 trabalhos
13º	2021	UFJF – Juiz de Fora/MG	#vidasnegrasimportam: racismos, violências e resistências nas dinâmicas do tempo	229 trabalhos

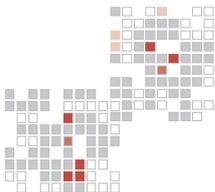
Fonte: autoras

Observa-se que o último encontro, realizado em 2021, foi o primeiro evento nacional da Alcar organizado de forma totalmente remota. Por causa da pandemia de Covid-19, todas as palestras, mesas redondas e apresentações de trabalho foram feitas em formato on-line.

Já o XIV Encontro Nacional de História da Mídia será realizado entre os dias 2 e 4 de agosto de 2023, nas novas instalações do Instituto de Arte e Comunicação Social (IACS) da Universidade

Federal Fluminense (UFF), localizada na cidade de Niterói, no Rio de Janeiro. O evento está sob a coordenação do Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano (PPGMC) do IACS e terá como tema “Democracia, História e Anistias nas Memórias das Mídias”.

A qualidade dos trabalhos produzidos nos eventos nacionais, a sua diversidade e capacidade de reunir as principais discussões sobre a História da Mídia podem ser acessadas no site da Alcar



(<https://redealcar.org>).

Já os eventos regionais da Alcar acontecem desde 2007. A região Sul foi a pioneira na organização, produzindo o seu primeiro encontro, em 2007. As outras regiões começaram a realizar eventos, em 2010. O Sudeste, em sua primeira versão regional, fez um evento no estado do Rio de Janeiro e outro em São Paulo. O Centro-Oeste iniciou sua programação apenas em 2012.

Os encontros regionais são realizados de dois em dois anos, intercalando com os eventos nacionais. Entretanto, em decorrência da pandemia de Covid-19, existiram algumas mudanças de datas nos encontros, que deveriam ocorrer em 2020. As regiões Centro-Oeste, Nordeste, Norte e Sul acabaram realizando os

eventos no primeiro semestre de 2021. Além disso, a maioria foi realizada em formato remoto.

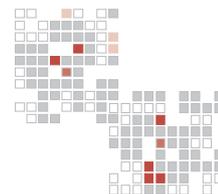
Neste período, foram apresentados cerca de 1373 trabalhos científicos, sendo que 364 foram resumos. A região Sul é aquela que teve o maior número de trabalhos apresentados: 525, sendo 244 resumos. Em seguida, temos: Sudeste – 407 artigos; Nordeste – 199 artigos; Norte – 123 artigos; Centro-Oeste, 119 artigos. Infelizmente, não conseguimos identificar os Anais de alguns dos eventos regionais recentes, pois ainda não foram publicados.

Abaixo é possível observar um resumo de todos os Encontros Regionais já realizados, informando o ano, local e número total de trabalhos apresentados e publicados.

Tabela 2. Encontros regionais da Alcar

<b>Encontros Regionais Alcar - Centro Oeste</b>			
<b>Edição</b>	<b>Ano</b>	<b>Local</b>	<b>Trabalhos publicados</b>
1º	2012	Unigran, Dourados, MS	31 trabalhos
2º	2014	UFMT, Cuiabá, MT	16 trabalhos
3º	2016	Campo Grande, MS	38 trabalhos
4º	2018	Tangará da Serra, MS	6 trabalhos
5º	2021	UFG, Goiânia, GO	28 trabalhos
6º	2022	UCDB, Campo Grande, MS	Número desconhecido

<b>Encontros Regionais Alcar - Nordeste</b>			
<b>Edição</b>	<b>Ano</b>	<b>Local</b>	<b>Trabalhos publicados</b>
1º	2010	UFRN, em Natal, RN	Número desconhecido
2º	2012	Teresina, PI	60 trabalhos
3º	2014	UFMA, São Luís, MA	40 trabalhos
4º	2016	UFAL, Maceió, AL	33 trabalhos
5º	2018	Unicap, Recife, PE	33 trabalhos
6º	2021	UFCA, Juazeiro do Norte, CE	33 trabalhos (resumos)

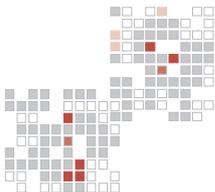


<b>Encontros Regionais Alcar - Norte</b>			
<b>Edição</b>	<b>Ano</b>	<b>Local</b>	<b>Trabalhos publicados</b>
1º	2010	Palmas, TO	29 trabalhos
2º	2012	UFPA, Belém, PA	28 trabalhos
3º	2014	Boa Vista, RO	29 trabalhos
4º	2016	Rio Branco, AC	23 trabalhos
5º	2018	UFAM, Manaus, AM	14 trabalhos
6º	2021	UFT, Palmas, TO	Número desconhecido
7º	2022	UFPA, Belém, PA	Número desconhecido

<b>Encontros Regionais Alcar - Sudeste</b>			
<b>Edição</b>	<b>Ano</b>	<b>Local</b>	<b>Trabalhos publicados</b>
1º	2010	Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP	29 trabalhos
1º RJ	2010	Faculdade Santa Dorotéia, Nova Friburgo, RJ	12 trabalhos
2º	2012	Vila Velha, ES	11 trabalhos
3º	2014	UFRJ, Rio de Janeiro, RJ	103 trabalhos
4º	2016	UFF, Niterói, RJ	93 trabalhos
5º	2018	Centro Universitário, Belo Horizonte, MG	72 trabalhos
6º	2020	Universidade Salgado de Oliveira, Niterói, RJ	Número desconhecido
7º	2022	ECA/USP, São Paulo, SP	87 trabalhos (resumos)

<b>Encontros Regionais Alcar – Sul</b>			
<b>Edição</b>	<b>Ano</b>	<b>Local</b>	<b>Trabalhos publicados</b>
1º	2007	PUCRS, Porto Alegre, RGS	40 trabalhos (resumos)
2º	2008	Centro Universitário Feevale, Novo Hamburgo, RS	67 trabalhos (resumos)
3º	2010	PUCRS, Porto Alegre, RS	54 trabalhos
4º	2012	Unipampa com apoio da UFSM, São Borja, RGS	76 trabalhos
5º	2014	UFSC em Florianópolis, Santa Catarina	57 trabalhos
6º	2016	UEPG, Ponta Grossa, PR	70 trabalhos
7º	2018	UFSM, Santa Maria, RGS	114 trabalhos
8º	2021	UFSC, Florianópolis, SC	90 trabalhos (resumos)
9º	2022	Uninter	47 trabalhos (resumos)

Fonte: autoras



### **3. Revista Brasileira de História da Mídia: aspectos da história da mídia do passado e do presente**

A *Revista Brasileira de História da Mídia* (RBHM – ISSN 2238-5126) é uma publicação em formato eletrônico com periodicidade semestral. Lançada em 2012, tem como objetivo principal divulgar pesquisas que enfoquem a relação mídia e história, de forma a incentivar as investigações, nesta área do conhecimento. A RBHM publica a produção acadêmica de pesquisadores da área da comunicação, da história e outras, visando também a aprimorar as discussões em torno de questões históricas dos meios de comunicação em geral. A revista aceita propostas de artigos, resenhas e entrevistas.

A revista está registrada nos seguintes indexadores: Directory of Open Access Journals - DOAJ; Red Iberoamericana de Innovación y Conocimiento Científico - REDIB; Google Acadêmico; Genamics Journal Seek; Latindex; Periódicos Capes; Bielefeld Academic Search Engine - BASE; Diadorim; LivRe; LatinREV; Reviscom; Oasisbr. A RBHM é avaliada como A4 pelo Qualis Periódicos.

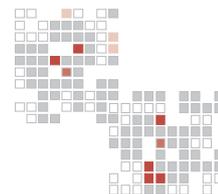
Seu Conselho Científico reúne 51 professores de diversas instituições. As editoras, em 2023 são Andréa Cristiana Santos, Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Cláudia Peixoto de Moura, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e Netília Silva dos Anjos Seixas, da Universidade Federal do Pará (UFPA). Até junho de 2023, já foram publicadas 22 revistas.

No primeiro número da RBHM, publicado em 2012, e que teve como matéria-prima os principais trabalhos apresentados no VIII Encontro Nacional de História da Mídia, realizado em Guarapuava, no Paraná, a então presidente da Alcar, Marialva Carlos Barbosa (2007-2011), afirmava:

*Não que seja necessário, para fazer história, qualquer que seja ela, nos valermos de marcos fundadores, espécies de momentos axiais que marcam pelo início primordial onde tudo começou. Mas no caso da institucionalização de campos de saberes é necessário construir lugares de reconhecimento e, sobretudo, de diálogos acadêmicos que mostrem os caminhos que tomam as nossas pesquisas* (Barbosa, 2012b, p.9)

Reconhecendo que o campo da história da mídia era um “lugar movediço”, por apresentar uma longa tradição, mas apenas um recente reconhecimento, Barbosa defendia existir no Brasil quantidade, diversidade e qualidade de produção científica, resultado de um processo vigoroso de investigação e também de propostas inovadoras, que agregavam novos olhares ao campo.

No segundo número da revista, ainda em 2012, além de dez artigos generalistas, abre-se espaço para o primeiro dossiê temático: “História da Televisão”, que contempla sete trabalhos, além de duas resenhas e uma entrevista. No segundo ano, e na terceira edição, a RBHM contempla a temática “Comunicação e História: interfaces”. Se a pesquisa em comunicação guarda um lugar de destaque para o jornalismo, desde os seus primórdios, o artigo de Aline Strelow, neste dossiê, relata, com base em ampla revisão bibliográfica, como a história do jornalismo é uma das tendências do campo, desde os anos 1960. Tal tendência não perde a força no século XXI. Em sua investigação, a autora analisou 853 artigos, publicados em 17 revistas científicas brasileiras, de 2000 a 2010, publicações de referência na área do jornalismo, e mostrou como essas interfaces se articulam.



Dos 130 temas apontados pelos autores, a *História do Jornalismo* aparece em terceiro lugar (61 menções, 7,4%), atrás de *Jornalismo digital* (81) e *Discurso jornalístico* (65). Após tratamento dos temas, ou seja, agrupamento dos mesmos por afinidade, a *História do Jornalismo* cai para a sétima posição, com a seguinte distribuição: *Jornalismo especializado* (182; 23%), *Teorias do Jornalismo* (113; 14,9%); *Estudos de linguagem* (111; 13,5%); *Jornalismo digital* (98; 11,3%); *Jornalismo e representação* (84; 8,7%), *Rotinas jornalísticas* (69; 8,5%), *História do Jornalismo* (67, 8%) (Strelow, 2013, p. 13)

No artigo, Strelow conclui que os estudos históricos representam uma das mais importantes áreas dos estudos de jornalismo, tendo como objeto preferencial os meios impressos, com franca liderança dos jornais, àquela época.

No segundo semestre de 2012, o dossiê temático contempla a “Fotografia e História”, com onze artigos, que revelam a diversidade de enquadramentos sobre o tema. Oito artigos gerais, duas resenhas e uma entrevista completam o cardápio de leitura. No primeiro semestre de 2013, o tema é “Comunicação e história: interfaces”, com nove artigos; no segundo semestre, “História da fotografia” com 11 artigos.

Sete artigos participam do dossiê da primeira edição de 2014: “A história do rádio – técnicas, história e personagens”. Os editores chamam a atenção para dois aspectos importantes da publicação: a internacionalização e a participação de trabalhos de graduandos, no caso, o vencedor da edição anterior do Prêmio José Marques de Melo. Neste trecho da “Carta aos leitores”, o espírito da revista.

*A RBHM, aliás, não se furta ao debate, ao bom debate. Paulo de Tarso, o apóstolo São Paulo, certa vez escreveu que havia combatido*

*o bom combate, terminado a carreira e guardado a fé. Pode-se dizer que a RBHM, mesmo que jovem, segue indiretamente essas premissas, estando sempre pronta a desafiar e ser desafiada* (Carta aos leitores, 2014)

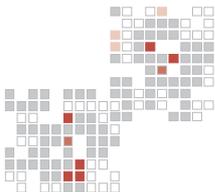
A segunda edição de 2014 contempla o dossiê: “50 anos do golpe militar de 1964”, com onze artigos. Em 2015, a primeira edição traz, além dos artigos gerais, resenhas e entrevistas, o dossiê “Conceitos na (para) a História da Comunicação”, com três artigos. No segundo semestre, 12 artigos compõem o dossiê temático “História do livro e da leitura”. A partir deste número, a revista passa a ter editores associados, que cuidam dos dossiês temáticos.

Em 2016, o primeiro número traz o dossiê “Império Português e Comunicações” com sete artigos, e o segundo número contempla “História da Mídia e Consumo”, com oito artigos. No primeiro semestre de 2017, temos o dossiê “História da mídia regional” com dez artigos; o segundo número de 2017 não tem dossiê, e apresenta 12 artigos na seção “Artigos gerais”.

Em 2018, no primeiro semestre, o dossiê com dez artigos fala de “Manipulações midiáticas em perspectiva histórica”. No segundo semestre, o dossiê temático faz uma homenagem a “José Marques de Melo”, com cinco artigos. O primeiro número de 2019 não tem dossiê temático, mas dez artigos na sessão “Gerais”. O segundo número de 2019 tem o dossiê temático “A mídia e os estratos do tempo”, com sete artigos.

A primeira edição de 2020 tem o dossiê temático “Crítica de Mídia” e conta com nove artigos e a segunda edição apresenta a temática “História da Mídia e Saúde, parte 1”, com nove artigos do dossiê e oito artigos “Gerais”.

A primeira edição de 2021 trouxe o dossiê “História da Mídia e Saúde, parte 2”, com nove artigos também, e oito artigos “Gerais”. Já o dossiê da segunda edição de 2021 trouxe



como tema “#vidasnegrasimportam: racismos, violências e resistências nas dinâmicas do tempo”, apresentando cinco artigos temáticos e dez artigos “Gerais”.

As duas revistas publicadas em 2022 não apresentaram dossiê temático, publicando 13 e 12 artigos “Gerais”, respectivamente. A segunda edição também apresenta uma entrevista.

#### **4 Comunicação e Engajamento: as Estratégias de Divulgação**

A Alcar busca diversificar os formatos de divulgação científica, utilizando-se de diversos meios, linguagens e plataformas para informar, atualizar os interessados sobre o campo da História da Mídia e também sobre a própria associação. Abaixo, listamos os principais canais de comunicação da Alcar.

##### **4.1 Site e *Jornal da Alcar*: centralizando as informações e conteúdos**

Recentemente, a Alcar desenvolveu um novo site, modificando algumas de suas estratégias de comunicação. Lançado em setembro de 2022, o objetivo é oferecer para os associados e interessados na instituição um site “mais atualizado, moderno, rápido e responsivo” (Alcar, 2022).

O site (<https://redealcar.org/>) oferece nove menus: Alcar, dividido em Sobre, Diretoria, Estatuto e Memória; Associados, dividido em Filiação, Renovação e Convênios; Grupos Temáticos; Anais, com os submenus Eventos Nacionais e Eventos regionais; Publicações, dividido em Revista e Livro; Notícias; Prêmio; Parcerias e Contato.

Destacamos aqui o submenu Memória, que oferece um acervo de conteúdo que faz parte da história da instituição. Primeiramente, temos o resumo de todos os Encontros Nacionais. Também temos acesso às publicações anteriores do *Jornal da Alcar*, e a “Carta de Natal dos

pesquisadores/as de rádio”, definida e elaborada no XII Encontro em Natal/RN.

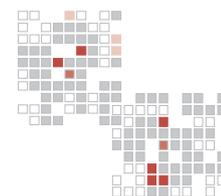
Um importante meio de divulgação é o *Jornal da Alcar*. Com caráter informativo, ele cumpre a função de também prestar serviços, além de veicular entrevistas, perfis e artigos de opinião. A Diretoria de Comunicação é a responsável pela veiculação on-line.

O *Jornal Alcar* começou a ser publicado no site em 2012<sup>5</sup>, seguindo até sua última edição neste formato, em dezembro/janeiro de 2022. Foram 89 números no total. Porém, com a implantação do novo site, a publicação modificou seu formato. Ao invés de publicar todas as notícias de uma só vez, elas começaram a ser publicadas na aba Notícias do site.

No site, também são divulgados títulos de livros e os links dos e-books publicados pelos sócios. O mapeamento do volume de livros lançados por associados da Alcar, que sustente a hipótese de crescimento dos títulos neste campo, se faz cada vez mais necessário. Em 2019, entre os títulos lançados, alguns ganharam destaque, durante o Congresso da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom), em Belém, no Pará. Na sessão de autógrafos do Publicon, duas obras chamavam a atenção: *Mídia: narrativas, discurso e história* e *Os desafios da pesquisa em história da comunicação: entre a historicidade e as lacunas da historiografia*, este último, resultado do convênio entre a Alcar e a Asociación de Historiadores de la Comunicación (AHC), fundada em 1992, na Espanha. O intercâmbio internacional é uma das metas da Associação, com foco especial na América Latina.

Por fim, a Alcar também possui um grupo de e-mails de sócios e ex-sócios, para onde envia notícias e informações.

<sup>5</sup> O *Jornal Alcar* começou a ser publicado em 2001, mas não conseguimos acesso aos números até 2012, quando começou uma nova fase.



### 3.2 Redes Sociais e eventos on-line: em busca de uma comunicação mais direta

A Alcar tem no site o seu principal instrumento de divulgação, porém, apresenta outras plataformas de comunicação.

Em julho de 2020, foi criado um perfil no Facebook e outro no Instagram, redes sociais indispensáveis para atingir novos públicos. Nesses espaços, são publicados as notícias do *Jornal da Alcar*, os artigos e produções da *RBHM*, além de informações referentes aos eventos da instituição. Nas redes sociais, também é possível ter-se um maior diálogo direto com os associados e outros interessados na associação.

O perfil do Instagram é o *@alcar\_historiadamidia*, com 294 publicações e 1.161 seguidores. Já o perfil do Facebook, *Alcar- Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia*, apresenta 775 seguidores. A associação também tem um perfil no YouTube, o *Jornal Alcar*, com 33 vídeos e 518 inscritos<sup>6</sup>. Ali, é possível encontrar, em sua maioria, vídeos das palestras de eventos e também vídeos de projetos de divulgação científica como o *Esquenta Alcar*.

Este projeto foi pensado como uma forma de informação pública do evento nacional, em 2021: “Como forma de preparar os participantes, trazendo discussões pertinentes ao tema do

encontro, a Alcar promoveu três eventos denominados *Esquenta Alcar 2021*, todos com transmissão ao vivo pelo canal do *Jornal Alcar* no YouTube (Alcar, 2021). Foram três *lives* transmitidas, que contaram com a participação de 9 pesquisadores e pesquisadoras, com um total de 5 horas e 40 minutos. Em 2023, o projeto continuou, mas um pouco diferente. As *lives* possuem apenas um convidado e são transmitidas pelo Instagram.

### Considerações finais

Para uma jovem associação científica, os desafios são inúmeros, entre eles, ampliar o número de associados, organizar eventos que mobilizem as comunidades acadêmica a profissional, estabelecer novos intercâmbios internacionais, aumentar o número e a qualidade das publicações, além de muito outros. No caso da Alcar, destaca-se também o projeto de estabelecer diálogo cada vez maior com Grupos e Redes de Pesquisa, que possam garantir um fluxo intenso de novos conhecimentos e o acesso mais direto aos discentes, em especial, bolsistas de iniciação científica, mestrandos e doutorandos, que poderão renovar a associação e garantir que ela esteja à frente de seu tempo.

### Referências

ALCAR. 19 de setembro de 2022. No dia 22 de setembro, quinta-feira, será lançado o novo site da Alcar... Instagram: *@alcar\_historiadamidia*. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CitV8XVIZNZ/>. Acesso em 6 jun. 2023..

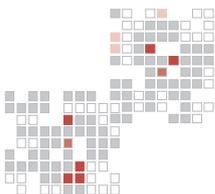
ALCAR. Três pré-eventos para “esquentar” o debate. *Jornal Alcar*. 18 de setembro de 2021. Edição 86. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/1xJrs9Wmqz9Mkb6wCXCJGZmIKR0b6YnMb>. Acesso em 6 jun. 2023.

BARBOSA, Marialva Carlos. Carta aos leitores. *Revista Brasileira de História da Mídia*. Versão on-line. Porto Alegre/São Paulo, 2012a, v.1., n.1, p. 9. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/rbhm/article/view/3721>. Acesso em 24 jun. 2020.

\_\_\_\_\_. História intelectual. In: CASTRO, Daniel; MARQUES DE MELO, José (orgs.). *Panorama da comunicação e das telecomunicações no Brasil*. Brasília: Ipea, 2012b. pp. 26-57.

CARTA aos leitores. Teresina, *Revista Brasileira de História da Mídia*, v.3, n.1, 2014. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/rbhm/article/view/3959/2297>. Acesso em 6 jul. 2020.

<sup>6</sup> Dados coletados no dia 7 de junho de 2023.



CASTRO, Daniel; MARQUES DE MELO, José (orgs.). *Panorama da comunicação e das telecomunicações no Brasil*. Brasília: Ipea, 2012.

CARTA aos leitores. *Revista Brasileira de História da Mídia*. Versão on-line. Porto Alegre/São Paulo, 2014, v.3, n.1, p.5. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/rbhm/article/view/3959/2297>. Acesso em 24 jun. 2020.

KARAM, Francisco José Castilhos. I Encontro Nacional da Rede Alcar: dois séculos de história da mídia brasileira. *Comunicação & Sociedade*. v. 25, n. 41. 2004. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/article/view/4054>. Acesso em 06 de junho de 2023

MACHADO, Maria Berenice da Costa. Imprensa, Personagens, Eventos e Tecnologia :memória possível do III Encontro da Rede Alfredo de Carvalho. *Revista Gestão e Desenvolvimento*. v. 3 n. 1. Janeiro / Junho 2006. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistagestaoedesenvolvimento/article/view/838>. Acesso em: 06 jun. 2023.

MARQUES DE MELO, José. *O pragmatismo utópico da Rede Alfredo de Carvalho*. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/sobre-a-alcar-1/historia-1>. Acesso em: 8 mai. 2020.

\_\_\_\_\_. Periodização do campo comunicacional brasileiro. In:

CASTRO, Daniel; MARQUES DE MELO, José (orgs.). *Panorama da comunicação e das telecomunicações no Brasil*. Brasília: Ipea, 2012. pp. 11-22.

MOURA, Cláudia Peixoto de; MACHADO, Maria Berenice da Costa de (orgs.). *Memórias da comunicação: encontros da Alcar*. RS. Porto Alegre: Edipucrs, 2010.

QUEIROZ, Adolpho; SCHAUN, Ângela (orgs.). *Memória, espaço e mídia*. São Paulo: Umesp/ Mackenzie, 2010. Disponível em: <https://issuu.com/encipecom2/docs/memoriaespaco>. Acesso em: 29 jun. 2020.

RIBEIRO, Mara Regina Rodrigues; MOURA, Cláudia Peixoto de; MACHADO, Maria Berenice da Costa (orgs.). *Memórias da comunicação: 4º encontro da ALCARRS*. São Borja, RS: Alcar, 2019.

STRELOW, Aline. A pesquisa em História do Jornalismo no Brasil 2000-2010. *Revista Brasileira de História da Mídia*. Versão on-line. Porto Alegre/São Paulo, 2013, v2, n.3. p.11-p.17. Disponível em: <file:///C:/Users/ChristinaAdm/Downloads/3830-13453-1-PB.pdf>. Acesso em 18 jun. 2020.

\_\_\_\_\_  
Recebido em 30/06/2023. Aceito em 20/08/2023.

